



EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

MANUAL DE ACOLHIMENTO DO PESSOAL DOCENTE



SER PROFESSOR...

Ser professor é professar a certeza de que tudo terá valido a pena se o aluno se sentir feliz pelo que aprendeu...

Ser professor é investir horas e horas, pensando em cada detalhe daquela aula que, mesmo acontecendo todos os dias, a cada dia é única e original...

Ser professor é entrar cansado numa sala de aula e, diante da reação da turma, transformar o cansaço numa aventura maravilhosa de ensinar e aprender...

Ser professor é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado...

Ser professor é ter a capacidade de "sair de cena, sem sair do espetáculo"...

Ser professor é apontar caminhos, mas deixar que o aluno siga o caminho pelos seus próprios pés!

Autor desconhecido

NOTA DE BOAS-VINDAS

Bem-vindo ao Externato Cooperativo da Benedita!

Neste novo ano que se inicia, espera-o uma nova escola, com novos colegas. Desejamos que no ECB concretizem os vossos sonhos profissionais e que sejam felizes.

Acolher um novo elemento é, acima de tudo, fornecer-lhe as melhores condições de integração para que, o mais rapidamente possível, se sinta membro desta comunidade.

Desde sempre que nos orgulhamos de ser uma escola inclusiva, acolhedora e integradora, onde todos os seus colaboradores têm o seu espaço e a sua voz, sempre com o apoio de toda a comunidade educativa.

Este Manual pretende fornecer um conjunto de informações úteis para o dia a dia, que contribuirão para que se sintam parte integrante do ECB. As dúvidas que possam surgir-lhe, após a leitura deste documento, devem ser, preferencialmente, colocadas aos Coordenadores das estruturas intermédias.

Deste modo, damos-lhe as boas-vindas e desejamos-lhe o maior sucesso nesta escola cuja Missão é **“Educar para os desafios do futuro”** e a Visão tem como propósito **“Estimular e Potenciar o melhor de cada um”**.

Contamos consigo para cumprir a nossa missão!

ÍNDICE

Introdução / Objetivos	5
Apresentação do Externato Cooperativo da Benedita	6
Breve Historial	6
A Missão e a Visão	6
Localização / Contactos	7
Mapa da Escola	7
Plano de Emergência	8
Organização da Escola	9
Organigrama	9
Serviço de Psicologia e Orientação	10
Serviços	10
Normas e Procedimentos	12
Quadro de Excelência e Valor	17
Requisitos de acesso ao Quadro de Excelência	17
Requisitos de acesso ao Quadro de Valor	18
Secretariado de Exames	18
Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular	18
Projeto Sorriso Amigo	19
Projeto Feira do Livro	19
Jornal Escolar	20
Semana Cultural	20
Cerimónia de Graduação e Cerimónia de Entrega dos Diplomas de Mérito	20
Comunicação Interna	21
Outros procedimentos	21
Outras Informações	22

INTRODUÇÃO / OBJETIVOS

Este Manual constitui um instrumento facilitador no processo de acolhimento e integração dos novos professores no Externato Cooperativo da Benedita.

O principal objetivo deste Manual é fornecer ao professor princípios, regras, estruturas, recursos, procedimentos, circuitos e outras informações sobre o ECB que facilitem a sua integração na instituição, bem como na Comunidade Escolar.

A leitura das disposições contidas neste documento não dispensa a tomada de conhecimento dos restantes documentos estruturantes e da legislação em vigor.

Os documentos estruturantes e a legislação estão disponíveis para consulta na página WEB do ECB, em <https://ecbenedita.inse.pt/>.

APRESENTAÇÃO DO EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

BREVE HISTORIAL

A entidade proprietária do Externato Cooperativo da Benedita é o Instituto Nossa Senhora da Encarnação, uma Cooperativa de ensino gratuito que presta serviço público de educação. Foi a primeira Cooperativa de Ensino do País e é uma das maiores da Europa. O ECB, criado há 59 anos (1964/1965), procurou responder ao duplo problema da inexistência local de possibilidades de prosseguir estudos, quer em cursos técnicos, quer em cursos gerais, e da dificuldade de as famílias suportarem os custos da deslocação dos filhos para outros centros.

Sendo uma Escola com Estatuto de Autonomia Pedagógica, goza de alguma margem de livre decisão e organização nos campos Administrativo e Pedagógico.

O número de alunos tem estabilizado nos últimos anos, refletindo a evolução da natalidade nas freguesias que correspondem à rede escolar do Externato.

Verifica-se uma estabilização no quadro docente, constituído por 77 professores, todos profissionalizados.

A mesma tendência se verifica no pessoal não docente, que sofre alguma renovação, acompanhada de rejuvenescimento e melhoria do nível de instrução e formação.

A MISSÃO E A VISÃO

O ECB é uma escola que privilegia a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa e onde têm lugar renovadas práticas promotoras de sucesso educativo nas vertentes da instrução, educação e formação.

O Externato assume-se como uma instituição de educação promotora de uma consciência ética e cívica, formando para os valores, para a autonomia, para o desenvolvimento das capacidades criativa e interventiva, transmitindo conceitos de exigência, rigor, competência, dignidade, construção social, justiça, liberdade e solidariedade.

À Escola, enquanto Comunidade de pesquisa onde se transformam capacidades em competências, cabe criar condições onde os alunos se desenvolvam e superem obstáculos, acreditando que o “talento” pode ser desenvolvido com tempo e persistência, fomentando uma atitude mental positiva que potencie a autoestima, a motivação, a capacidade de concentração e gerando resiliência e paixão pela aprendizagem em qualquer altura da vida.

Num mundo onde a única certeza é a mudança e onde o futuro do mercado de trabalho é impossível de prever, define-se como MISSÃO da nossa escola:

Educar para os desafios do futuro.

Se a MISSÃO é o propósito da organização, aquilo que no futuro justifica a sua existência para este espaço temporal, a VISÃO é, por sua vez, o seu ideário, o ideal que a escola pretende atingir:

Estimular e Potenciar o melhor de cada um.

LOCALIZAÇÃO / CONTACTOS

Rua do Externato Cooperativo

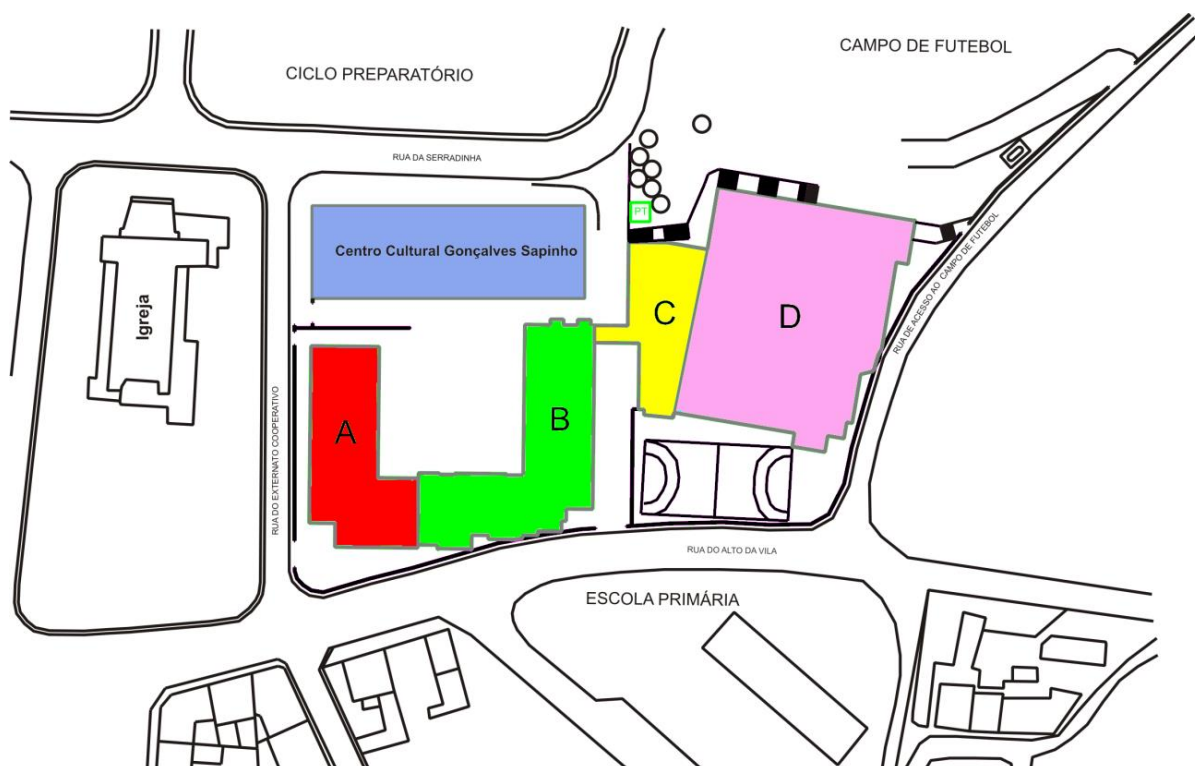
2475-204 Benedita

Telefone: 262 925 180

E-mail: ecb@inse.pt

Site: <https://ecbenedita.inse.pt/>

MAPA DA ESCOLA



LEGENDA

BLOCO A:

- **Piso 0:** Portaria I; Secretaria; Recepção; Gabinete do Diretor; Gabinete de Contabilidade; Sala de Espera dos Encarregados de Educação; Oficina de Artes – N.º 72; Salas N.º 73 a N.º 79.
- **Piso 1:** Salas N.º 81 a N.º 91; Laboratório de Físico-Química – N.º 80; WC Alunos/as; Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

BLOCO B:

- **Piso -1:** Cantina; Bar; Reprografia / Livraria / Papelaria; Sala de Educação Especial – N.º 14; Salas N.º 15 a N.º 18; Anfiteatro N.º 19; WC Alunos/as.
- **Piso 0:** Sala de Professores; Sala de Diretores de Turma e Coordenador de Informática; Economato; Sala de Primeiros Socorros; Sala do Coordenador de Recursos Humanos e Materiais; Sala de Coordenação; Sala do Coordenador de Equipamento Informático; Sala do Conselho de

Administração do INSE; Sala Sede CAA – N.º 23; Salas de Informática – N.º 24 a N.º 27 e N.º 29; Sala de Aula N.º 28; Pátio (Espaço Exterior); WC Alunos/as; WC Deficientes.

- **Piso 1:** Laboratórios de Física/Química N.º 30, N.º 31 e N.º 39; Laboratórios de Biologia N.º 36, N.º 37 e N.º 38; Salas N.º 32 a N.º 35; WC Alunos/as.

BLOCO C:

- **Piso -2:** Gabinete de Futsal; Oficina dos Funcionários; Sala de Dança; WC Alunos/as.
- **Piso -1:** Sala do Sorriso Amigo; Salas N.º 40 a N.º 43; Polidesportivo Descoberto.
- **Piso 0:** Portaria II (Espaço Exterior); Associação de Estudantes; Sala 50; Salas N.º 51 a N.º 55.
- **Piso 1:** Centro de Recursos – N.º 60; Sala dos Funcionários; Salas de Atividades EMRC; Salas N.º 61 a N.º 65.

BLOCO D:

- **Piso -1:** Sala de Mecatrónica; Oficina de Mecatrónica; Sala de Judo; Balneários N.º 3 e N.º 4.
- **Piso 0:** Pavilhão Gimnodesportivo; Sala de Professores; Sala de Materiais / Funcionários; Posto Médico; Sala de Aula; WC / Balneário Deficientes; Sala de Arrumação de Equipamentos.
- **Piso 1:** Balneários N.º 19 a N.º 24; WC Alunos/as; WC Professores/as.
- **Piso 2:** Balneários N.º 26 a N.º 28; WC Alunos/as.

CENTRO CULTURAL GONÇALVES SAPINHO:

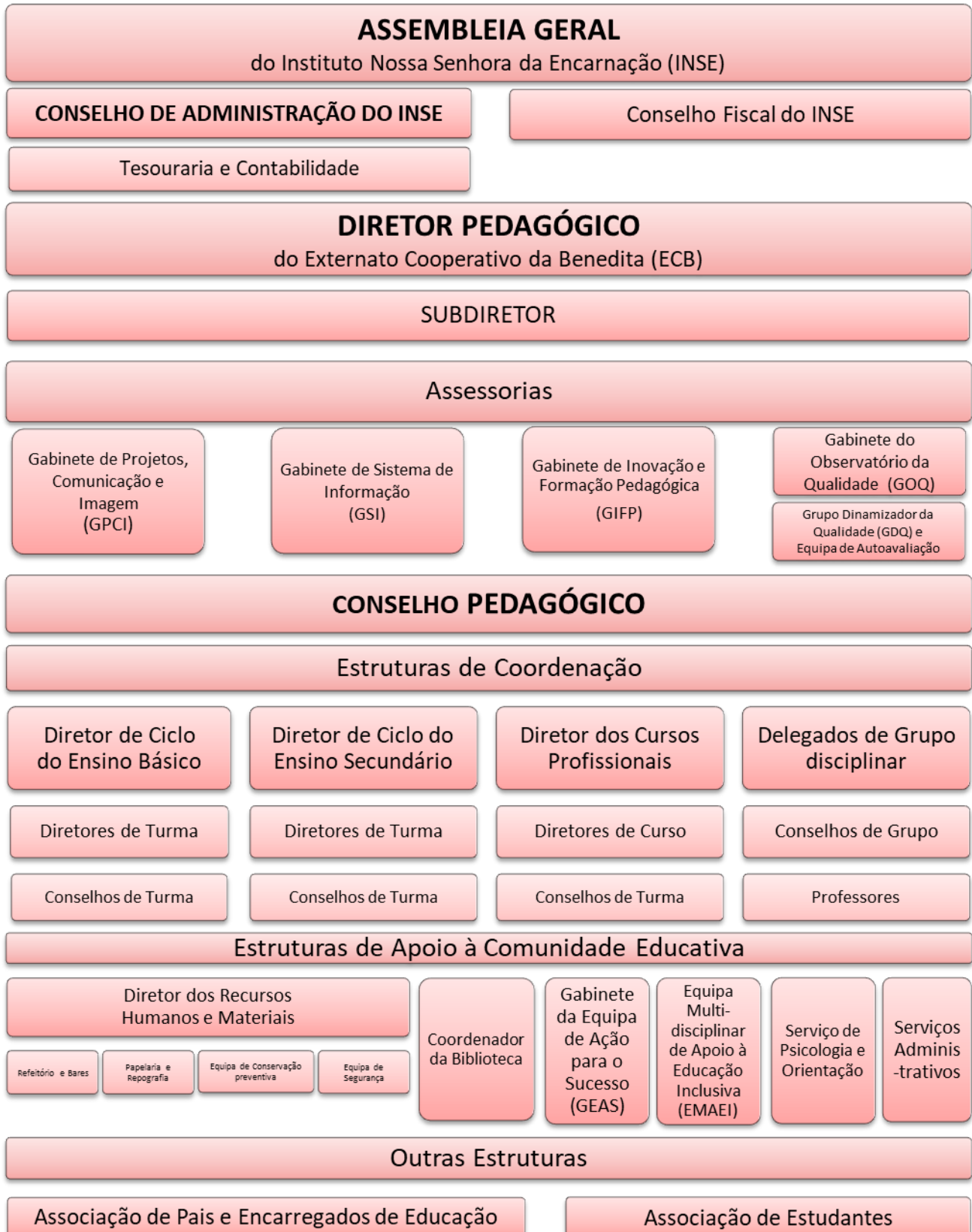
- **Piso 0 (Cave):** Bar; Sala de Alunos; Sala de Exposições; WC Homens/Senhoras; WC Deficientes.
- **Piso 1:** Biblioteca; Pequeno Auditório; Grande Auditório; Bilheteira; Camarins; Gabinete de Apoio; WC Homens/Senhoras.
- **Piso 2:** Bar; Sala de Música; Régie; Camarins.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Em caso de emergência, os alunos são alertados através de um toque de campainha contínuo e sirene e deverão dirigir-se para o Ponto de Encontro definido em cada local, de acordo com o lugar onde se encontram nesse momento.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

ORGANIGRAMA



Diretor Pedagógico: Dr. Nuno Rosa

Subdiretora Pedagógica: Dra. Marisa Ferreira

Diretores de Ciclo:

- Ensino Básico
 - 3.º Ciclo - Dra. Zita Nogueira
- Ensino Secundário:
 - Cursos Científico Humanísticos – Dra. Margarida Alves
 - Cursos Profissionais – Dra. João Simões

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação do Externato integra três psicólogas, cujo horário abrange uma componente de atendimento (destinada ao trabalho direto com alunos, professores, encarregados de educação e outros intervenientes no processo educativo) e uma componente de preparação da intervenção (destinada, por exemplo, à preparação da intervenção, autoformação, registos dos acompanhamentos, entre outras).



As atividades desenrolam-se em torno de três grandes eixos:

- Apoio psicopedagógico – abrange todos os anos de escolaridade, tendo como alvo de intervenção direta os alunos (encaminhados pelos respetivos diretores de turma, por solicitação dos encarregados de educação ou por iniciativa dos próprios alunos). É extensivo também aos encarregados de educação, corpo docente e não docente.
- Orientação escolar e vocacional – apoio à tomada de decisão para prosseguimento de estudos, que abrange todos os alunos do 3.º ciclo. Relativamente aos alunos do ensino secundário, a intervenção é efetuada mediante solicitação dos alunos ou dos Diretores de Turma.
- Apoio ao desenvolvimento inter-relacional na comunidade educativa – engloba toda a atividade de apoio à ação pedagógica, a qual prevê a articulação com projetos e serviços do contexto escolar e comunitário que visem a identificação e intervenção em situações problemáticas de natureza socioeducativa.

Psicólogas: Dra. Margarida Ferreira, Dra. Ana Grazina e Dra. Marisa Costa.

SERVIÇOS

PORTARIA I

Responsáveis: Lurdes Ribeiro

Horário: das 8h às 18h45



PORTARIA II

Colaboradores: Rui Ferreira, Nuno Vinagre e Ricardo Francisco

Horário: das 7h30 às 18h45 (2.ª a 5.ª feira)
das 7h30 às 16h45 (6.ª feira)



SECRETARIA

Coordenador: Fátima Couto

Colaboradores: Catarina Silva
Margarida Serralheiro
Vera Dinis

Horário: das 9h às 18h15

TESOURARIA

Coordenador: Pedro Gonzaga

Colaboradores: Leonor Belo
Nuno Tereso

Horário: das 9h às 18h15

ECONOMATO E POSTO DE PRIMEIROS SOCORROS

Responsável: Manuela Silva

PAPELARIA E REPROGRAFIA

Colaboradoras: Valentina Marto
Isabel Mateus

Horário: das 8h15 às 17h45

BAR CAVE CCGS

Colaboradoras: Lucília Marques
Inês Domingos

Horário: das 8h às 12h30 e das 14h às 17h45

REFEITÓRIO

Horário: das 12h às 14h30

PAVILHÃO

Colaboradoras: Fernanda Galinha
Gonçalo Silva



SALA DE ALUNO

Colaboradoras: Katia Danico

Horário: das 7h30 às 18h30

BIBLIOTECA

Coordenadora: Dra. Teresa Agostinho

Colaboradoras: Ana Ferreira

Elisa Ramalho

Fernanda Silva

Horário: das 8h15 às 18h 15 (dias úteis)



CENTRO DE RECURSOS

Colaboradora: Ana Sofia Ramalho

Horário: das 9h às 13h20 e das 14h20 às 18h30 (2.ª a 5.ª feira)

das 9h às 13h20 e das 14h20 às 16h20 (6.ª feira)

NORMAS E PROCEDIMENTOS

HORÁRIO DA ESCOLA

A Escola funciona, de 2.ª a 6.ª feira, entre as 8h20m e as 18h30m.

As atividades letivas decorrem em dois períodos:

- **Manhã:** das 8h20 às 13h20;
- **Tarde:** das 13h30 às 18h30. No entanto, podem funcionar até às 19 horas algumas aulas de Instrumento do Ensino Artístico Especializado em Regime Articulado de Música.

O horário das turmas estará afixado nas vitrinas do corredor do Piso 1 do Bloco A.

As tardes de 4.ª feira serão livres de componente letiva, com exceção das aulas de Instrumento e de aulas dos cursos profissionais.

Não haverá toque de entrada nem toque de saída correspondentes ao início e ao término de cada aula de 50 m.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES LETIVAS

Os tempos letivos organizam-se em tempos de 50 minutos, sem prejuízo do estipulado nos normativos em vigor no domínio curricular. Os intervalos ocorrem nos seguintes momentos:

- 9:10 às 9:20 | 10:10 às 10:30 | 11:20 às 11:30 | 12:20 às 12:30
- 14:20 às 14:30 | 15:20 às 15:30 | 16:20 às 16:40 | 17:30 às 17:40

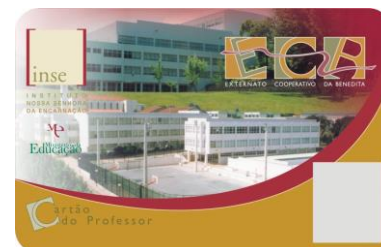
CALENDÁRIO ESCOLAR 2023/2024

	Atividade Letiva	Interrupções	Reuniões Intercalares e Reuniões de Avaliação
1.º Semestre	12 de setembro a 29 de janeiro	16 e 17 de novembro (Reuniões Intercalares) 21 de dezembro a 2 de janeiro (Natal e Ano Novo) 30 de janeiro a 2 de fevereiro (Reuniões de Avaliação)	Reuniões Intercalares 15 (tarde), 16 e 17 de novembro Reuniões de Avaliação 30 e 31 de janeiro e 1 e 2 de fevereiro
2.º Semestre	5 de fevereiro a 4 de junho (9.º, 11.º e 12.º anos) 5 de fevereiro a 14 de junho (7.º, 8.º e 10.º anos) 5 de fevereiro a 30 de junho (Cursos Profissionais)	12 a 14 de fevereiro (Carnaval) 25 de março a 5 de abril (Páscoa)	Reuniões Intercalares 20 (tarde), 25 e 26 de março Reuniões de Avaliação 5 e 6 de junho (9.º, 11.º e 12.º anos) 17 e 18 de junho (7.º, 8.º e 10.º anos) 3 a 5 de julho (Cursos Profissionais)

CARTÃO DO PROFESSOR

O Cartão do Professor serve, em simultâneo, para a identificação, para acesso às instalações escolares e para todo o tipo de utilização que implique numerário.

O cartão poderá ser carregado no Kiosk que se encontra no átrio do Piso 1 do Bloco B ou na Papelaria. O carregamento mínimo do cartão na Papelaria é de 1€.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação da Escola são definidos no Conselho Pedagógico, e aprovados pelo Diretor Pedagógico, a partir de propostas dos Conselhos de Grupo Disciplinares e revistos anualmente.

As escalas de classificação são as seguintes:

Tabela de Classificações no Ensino Básico

Nível	Percentagem	Informação Qualitativa
5	90 a 100%	Muito Bom
4	70 a 89%	Bom
3	50 a 69%	Suficiente
2	20 a 49%	Insuficiente
1	0 a 19%	

Tabela de Classificações no Ensino Secundário

Classificação	Informação Qualitativa
18 a 20	Muito Bom
14 a 17	Bom
10 a 13	Suficiente
0 a 9	Insuficiente

NOTA: A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) no Ensino Secundário não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno.

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS DE AVALIAÇÃO DE ESCOLA

Os critérios transversais de avaliação de escola devem traduzir o que a escola considera ser importante aprender. Estes dão a conhecer e explicitam os níveis de desempenho, permitindo saber o que se espera dos alunos e como o seu trabalho será avaliado e são operacionalizados em cada disciplina.

Os critérios transversais estão definidos na tabela seguinte:

Critérios Transversais	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	
	5 18 - 20	4 14 - 17	3 10 - 13	2 6 - 9	1 0 - 5
Aquisição de conhecimentos	O aluno adquire eficazmente todos os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno adquire a maioria dos conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno adquire alguns conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno ainda não adquire os conhecimentos suficientes das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno ainda não adquire os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.
Aplicação de conhecimentos	O aluno aplica e adapta facilmente a novas situações/problemas os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema em situações práticas/experimentais.	O aluno aplica e adapta a novas situações/problemas os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema em situações práticas/experimentais.	O aluno aplica os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema em situações práticas/experimentais.	O aluno ainda não aplica suficientemente os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema em situações práticas/experimentais.	O aluno ainda não aplica os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema em situações práticas/experimentais.
Comunicação, autonomia e participação	O aluno comunica sempre com correção, autonomia e responsabilidade, durante o desenvolvimento e aplicação das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno comunica com correção, autonomia e responsabilidade, durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno comunica com alguma correção, autonomia e responsabilidade, durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno ainda não comunica com suficiente correção, autonomia e responsabilidade, durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.	O aluno ainda não comunica com correção, autonomia e responsabilidade, durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A ideia de distinguir a avaliação da classificação é inovadora e fundamental para que seja possível começar a dar prioridade à conceção da avaliação como processo pedagógico cujo principal propósito é ajudar os alunos a aprenderem mais e melhor e com mais profundidade. Para isso, a escola definiu um sistema de avaliação e um sistema de classificação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO
<p>A avaliação dos alunos não deve ser confundida com a atribuição de uma classificação ou nota.</p> <p>A avaliação formativa (avaliação PARA as aprendizagens) é a principal modalidade de avaliação. Trata-se de um processo eminentemente pedagógico que assume um carácter contínuo e sistemático e visa a regulação e autorregulação do ensino e das aprendizagens, através da interação entre os intervenientes, sendo por isso mais centrada no aluno e, portanto, uma avaliação de proximidade. Esta avaliação está integrada nos processos de ensino e aprendizagem e o seu principal propósito é contribuir para que os alunos aprendam mais e melhor, através de <i>feedback</i> de qualidade.</p>	<p>A classificação obtém-se através da avaliação sumativa (avaliação DAS aprendizagens) cujo propósito é recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam. A avaliação sumativa permite recolher, de forma pensada e deliberada, informações consideradas indispensáveis para classificar os alunos e por isso deve ser pontual. Contudo, a avaliação sumativa também pode ter um papel muito relevante no processo de aprendizagem dos alunos, pois permite também fazer pontos de situação e distribuir <i>feedback</i> de qualidade, sem quaisquer efeitos nas suas classificações finais.</p> <p>Apresentam-se, de seguida, algumas indicações de como determinar as classificações dos alunos, através de orientações que as tornam mais transparentes, mais significativas, mais diversificadas, mais justas e com efeitos mais positivos nas aprendizagens dos alunos.</p>
<p>A avaliação formativa tem de estar ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem, ajudando os alunos a aprender e a ter consciência das suas dificuldades para poderem melhorar;</p> <p>A melhoria das aprendizagens dos alunos só é possível se os mesmos obtiverem um <i>feedback</i> de qualidade sobre o seu trabalho. Assim, este é essencial e o professor deve utilizá-lo, frequentemente, para garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;</p> <p>Há alguns princípios fundamentais que devem ser tidos em conta, quando se dá <i>feedback</i>: ser dado a curto-prazo; ser específico para o aluno ou grupo de alunos; ser claro; ser positivo; ajudar o aluno, utilizando rubricas e/ou critérios de avaliação como referência, permitindo um papel ativo do aluno no seu processo de aprendizagem;</p> <p>Os alunos devem ser envolvidos tão ativamente quanto possível nos processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem. Deste modo, devem ser sempre informados e esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar, participando no processo de definição dos mesmos;</p> <p>A auto e heteroavaliação devem ser utilizadas sempre que possível, uma vez que podem constituir um importante meio para melhorar os processos de avaliação.</p>	<p>A avaliação sumativa realiza-se após o processo de aprendizagem, pelo que produz informação sobre o que se considerou ter sido aprendido pelos alunos, ou seja, é feita a certificação das aprendizagens através das respetivas classificações;</p> <p>A classificação das disciplinas incide sobre os domínios/temas e não nos processos de recolha de informação, recolhendo-se os dados de acordo com os critérios de avaliação transversais do ECB;</p> <p>As ponderações dos domínios/temas é uma decisão da responsabilidade de cada Grupo Disciplinar e constam da Operacionalização dos Critérios Gerais de cada disciplina;</p> <p>A classificação em cada um dos domínios/temas baseia-se em processos de recolha de informação (PRI) diferenciados aos quais se atribui um peso semelhante;</p> <p>Os momentos de avaliação sumativa para classificar devem recorrer a diferentes técnicas de recolha de dados: testagem, análise de conteúdo, observação ou inquérito. Estes momentos devem ser antecidos por um momento de avaliação formativa para dar <i>feedback</i> aos alunos;</p> <p>As rubricas de avaliação, quando utilizadas para efeitos de classificação, devem ter ponderações equilibradas de acordo com os critérios de avaliação transversais (Aquisição de conhecimentos, Aplicação de conhecimentos, Comunicação, autonomia e participação);</p> <p>As grelhas de classificação das diferentes disciplinas têm um <i>layout</i> comum a toda a escola, com as devidas adaptações e ponderações nos domínios/temas;</p> <p>A classificação final do semestre é calculada com base nas ponderações de cada domínio/tema lecionado. A classificação de cada domínio/tema é o resultado da média das classificações obtidas nos PRI utilizados para esse efeito, sendo cada um deles construído de acordo com os critérios transversais da escola.</p>

Os Grupos Disciplinares operacionalizarão estes critérios, por nível e disciplina e divulgá-los-ão junto dos alunos, no início de cada ano letivo. Para a restante comunidade educativa os Critérios de Avaliação das respetivas disciplinas serão divulgados em formato digital, através da Página do Externato, e em formato de papel na Biblioteca, na Secretaria e junto dos Diretores de Turma. Quando solicitado, será facultado aos Encarregados de Educação um exemplar fotocopiado.

QUADRO DE EXCELÊNCIA E VALOR

O Quadro de Excelência e Valor tem como objetivo reconhecer o mérito aos alunos, a partir das classificações obtidas e /ou das atitudes e comportamento observados, a fim de serem enquadrados nos respetivos Quadros.

O Quadro de Excelência reconhece os alunos que alcancem excelentes resultados escolares na avaliação interna e externa.

O Quadro de Valor destina-se ao reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos que tenham evidenciado valor e excelência nos domínios cultural, pessoal ou social, premiando os alunos que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares de benefício social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela, e, igualmente, os alunos que se destaquem em atividades de complemento curricular de relevância.

REQUISITOS DE ACESSO AO QUADRO DE EXCELÊNCIA

Serão admitidos no Quadro de Excelência, os alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário que, no semestre letivo anterior, estando matriculados a todas as disciplinas, tenham reunido as seguintes classificações:

3.º Ciclo	Média de 5 e nenhum nível inferior a 4
Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário	Média de 17 e nenhuma classificação inferior a 14

Os alunos dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário que tenham reunido até ao momento (final do 1.º semestre e/ou no final do 2.º semestre) as seguintes condições:

Cursos Profissionais do Ensino Secundário	Média de 17 em todos os módulos realizados no ano de escolaridade e nenhum módulo em atraso
---	---

Nas turmas do ensino artístico especializado em regime articulado de música é calculada a média entre as 3 disciplinas desta área. A nota dessa área contará como a classificação de uma disciplina na média final.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa é a única que não é considerada para efeitos de cálculo da média referida.

O comportamento do aluno deve ser considerado BOM, quer no seu relacionamento com professores, colegas e funcionários, quer no respeito pelos bens e serviços ao seu dispor.

São excluídos do Quadro de Excelência todos os alunos que revelem comportamentos ou atitudes contrárias às referidas.

REQUISITOS DE ACESSO AO QUADRO DE VALOR

São critérios de acesso ao Quadro de Valor:

- A manifestação de um espírito de interajuda relevante e continuado;
- O desenvolvimento de iniciativas ou ações exemplares de benefício social ou comunitário;
- O desempenho excecional nas atividades de enriquecimento curricular;
- A atribuição de prémios resultantes da participação em concursos internos;
- A atribuição de prémios resultantes da participação em concursos promovidos por entidades externas à escola;
- Uma apreciação global Boa, relativamente ao comportamento, cumulativamente com qualquer situação anterior.

SECRETARIADO DE EXAMES

O Secretariado de Exames coordena todo o serviço de Exames Finais Nacionais, Provas de Aferição, Provas Finais de Ciclo e Provas de Equivalência à Frequência.

O Serviço de Exames abrange todos os docentes e é de aceitação obrigatória.

Coordenadora: Dra. Maria José Ribeiro

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR

As atividades de enriquecimento e complemento curricular (clubes, dias, eventos, conferências, torneios, ...) são de natureza eminentemente lúdica, cultural e formativa, nomeadamente nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, proporcionadas aos alunos no desenvolvimento do Projeto Educativo do Externato Cooperativo da Benedita e que constam do Plano Anual de Atividades da Escola. Visam ainda desenvolver as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Externato Cooperativo da Benedita, no ano letivo 2023-2024, oferece aos alunos um leque diversificado de atividades de enriquecimento curricular, com o objetivo de complementar a qualidade do ensino e aprendizagem e, consequentemente, aumentar o desenvolvimento de outras competências e conhecimentos dos alunos.

Clube / Modalidade do Desporto Escolar	
Clube Escrita Criativa	Projeto #Levanta-te e Aproxima-te (voluntariado)
Clube Ciência Viva na Escola	Clube de Teatro <i>Os Gambuzinos</i>
Clube Eco Escolas	Clube de Informática
Clube ECB Jovens + / Buddies ECB	Desporto Escolar – Multiatividades ao ar livre
Clube Delf Scolaire (Francês)	Desporto Escolar – Badminton
Clube de Programação e Robótica	Desporto Escolar – Patinagem
Clube de Vídeo e Fotografia	Desporto Escolar – Padel
GleeClub ECB	Desporto Escolar – Boccia
Clube Arte à Sexta	Desporto Escolar – Voleibol
Clube Europeu e dos Direitos Humanos	Desporto Escolar – Basquetebol
Clube Cambridge (Inglês)	Desporto Escolar – Xadrez
Clube Horta Biológica	

PROJETO SORRISO AMIGO

O Projeto Sorriso Amigo visa a promoção da solidariedade humana, a interligação entre a escola e a comunidade e a promoção do espírito de entreatajuda. É um Projeto de apoio social a alunos que frequentam o Externato Cooperativo da Benedita e suas



famílias, através da distribuição de bens alimentícios. Dinamiza iniciativas com o objetivo de incutir nos alunos valores como a solidariedade, a tolerância e o respeito, motivando-os ainda para a prática do voluntariado, para uma cidadania atenta e responsável, contribuindo para a formação da sua personalidade e para o seu crescimento pessoal e integral.

PROJETO FEIRA DO LIVRO

A Feira do Livro é realizada anualmente e visa promover o gosto pela leitura, divulgar os clássicos da literatura e mostrar as últimas novidades editoriais.

Do seu programa constam as mais diversas atividades, tais como: lançamento de livros, sessões de autógrafos e outras atividades relacionadas com livros.

JORNAL ESCOLAR

O *Outro Toque de Saída* é um novo formato do Jornal do ECB, cuja prioridade é a publicação de informação nas Redes Sociais. O *Instagram* foi a plataforma escolhida para as publicações – notícias, reportagens, textos de opinião e criativos, entrevistas, sondagens, imagens, stories e lives. A equipa produz boa parte deste material, mas aceitará com satisfação contributos de “jornalistas freelancers”, que deverão ser enviados para o endereço eletrónico: jornalecb@gmail.com.



SEMANA CULTURAL

Semana dedicada a atividades culturais: palestras, exposições, espetáculos de teatro, música e dança, que são promovidas por Grupos Disciplinares, entre outras. Esta semana é aberta a toda a comunidade.

CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO E CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS DIPLOMAS DE MÉRITO

A Cerimónia de Graduação realiza-se no início de setembro e destina-se aos alunos que concluíram o Ensino Secundário no ano letivo anterior. Nesta cerimónia, para a qual são também convidados os encarregados de educação, são entregues os Diplomas de Curso do Ensino Secundário, os Diplomas de Mérito e os Livros de Curso.

Nesta cerimónia, são também distinguidos e premiados os melhores alunos de cada curso do Ensino Secundário e o melhor aluno do Ensino Básico.

A Cerimónia de Entrega dos Diplomas de Mérito aos alunos dos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º anos realiza-se, também, em setembro. Nesta cerimónia, para a qual são também convidados os encarregados de educação, são entregues os Diplomas de Mérito aos alunos que integraram o Quadro de Excelência e/ou o Quadro de Valor no ano letivo anterior.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Todos os professores têm uma conta no Office 365 com um email institucional, que é o meio de comunicação privilegiado para veicular informação na escola, e com acesso às equipas e grupos de trabalho por projetos, turmas e grupos disciplinares no Teams. Através do email poderão, ainda, aceder ao Office online, armazenar 1 TB na Cloud, entre outros.

Os professores têm também um Login próprio para acederem à plataforma Inovar, onde efetuam o registo de sumários, o registo de assiduidade e as avaliações dos alunos. É nesta plataforma que os Diretores de Turma elaboram o Projeto Curricular de Turma, realizam as atas dos Conselhos de Turma e das reuniões com os Encarregados de Educação, justificam as faltas dos alunos e estabelecem contactos com os Encarregados de Educação.

A comunicação interna, a todos os níveis, sob a forma escrita, é feita através dos placards na Sala de Professores cuja consulta deverá ser diária. As Convocatórias e Informações Gerais serão afixadas nos placards da Sala de Professores, podendo, também, ser enviadas por correio eletrónico. De sublinhar que toda a informação enviada por e-mail e emanada da Direção, dos Diretores de Ciclo e dos Delegados de Grupo têm carácter oficial.

Recomenda-se, ainda, a consulta do site do ECB, por forma a garantir que esteja sempre a par da atualidade da instituição.

OUTROS PROCEDIMENTOS

Para a marcação das refeições, os professores, além de poderem marcar as suas refeições na papelaria utilizando o Cartão do Professor, poderão fazê-lo através do Portal SIGE 3, acedendo através do site do ECB.

Os professores devem requisitar junto da responsável pelos Assistentes Educativos, D. Manuela Silva, uma chave mestra que abre todas as salas de aula. Para os laboratórios e salas de informática existe um chaveiro na sala de professores.

No caso de falta prevista, o professor deverá comunicar à Direção Pedagógica, de modo a possibilitar uma planificação para ocupação dos alunos. Em caso de falta imprevista, o professor deve comunicar de imediato à escola a sua ausência. A justificação de faltas deve ser sempre acompanhada de um documento justificativo, ou apresentada uma razão evidente causadora da falta, em impresso próprio que se encontra num dossier na sala de professores e entregue ao Diretor Pedagógico.

Na equipa PROFESSORES do Teams, no separador ECB Documentação, poderão encontrar os modelos dos documentos a utilizar, bem como os logotipos da escola. Nesta equipa do Teams, no separador ECB Tutoriais, poderão encontrar alguns manuais de utilização e tutoriais explicativos de acesso à plataforma Inovar Alunos e Office 365.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O Contrato Coletivo de Trabalho – Ensino Particular e Cooperativo é o documento em que estão consignados os direitos, deveres e garantias dos professores (progressão na carreira, duração e organização do trabalho, faltas, tabela salarial...)

Para efeitos de assistência médica e outras regalias sociais, os professores estão integrados no regime da Segurança Social.

Os professores que iniciaram funções a partir de 31 de dezembro de 2005 encontram-se, em termos de aposentação, integrados no Regime Nacional de Pensões.

Este manual não substitui a consulta e o conhecimento do Projecto Educativo, do Regulamento Interno do ECB e do Plano Anual de Atividades, disponível online no site da escola (<https://ecbenedita.inse.pt/>) ou documento impresso na Biblioteca do ECB.